



XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



PERFIL E CARACTERÍSTICAS DOS RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM MICROCEFALIA NO RS ENTRE 2019 E 2024

Thomas Salgado Zimmermann¹; Danielle Rosa Schmitz Cunha¹; Luísa Wanderley Jari da Silva¹; Roberta de Oliveira Mainardi¹; Daniela Aguiar Martins Domingues²
Graduando em medicina pela Universidade Luterana do Brasil¹
Professora orientadora Médica de Família e Comunidade²

Introdução

A microcefalia é uma condição caracterizada pela redução do perímetro cefálico do recém-nascido, podendo resultar em prejuízos neurológicos variáveis, incluindo dificuldades motoras, cognitivas e sensoriais, dependendo da extensão e localização das lesões cerebrais. Essa condição apresenta diferentes procedências, como infecções virais durante a gestação (exemplo: vírus Zika), substâncias teratogênicas usadas pela gestante, variantes genéticas patogênicas, além de diferentes causas combinadas que afetam o indivíduo. No Rio Grande do Sul (RS), surtos evidenciam a necessidade de uma melhor identificação do perfil desses recém-nascidos.

Objetivos

Descrever o perfil e as características dos recém-nascidos diagnosticados com microcefalia nascidos no RS durante o período de 2019 a 2024, focado em condições de saúde associadas à microcefalia e fatores relacionados.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica e consulta a bancos de dados públicos do Governo Federal. Serão analisados: sexo, faixa etária das mães, ocorrência de prematuridade, diagnóstico de Zika vírus e alterações no Sistema Nervoso Central. Os dados técnicos foram obtidos no site oficial do DATASUS, utilizando informações dos Registros de Eventos em Saúde Pública, integrados ao Ministério da Saúde.

Resultados e discussão

Foram registrados 246 recém-nascidos no RS no período analisado, sendo 142 do sexo masculino, 103 do feminino e 1 sem sexo informado. Entre as mães, 51,2% (126) tinham entre 20 e 30 anos, e 87,8% (216) tiveram gravidez única. Destaca-se que 57,7% (142) dos bebês nasceram abaixo do peso, possivelmente devido à prematuridade associada à microcefalia. Apenas 1,6% (4) tinham diagnóstico laboratorial de Zika, pois a microcefalia, ligada ao vírus, resulta de exposição congênita durante a gestação. Ademais, 29,3% (72) apresentavam alterações do sistema nervoso ou outras condições congênitas; destes, 30,5% (22) não tinham microcefalia, enquanto 68,7% (169) apresentavam apenas essa condição. Historicamente, em 2019 houve 25,2% (62) de casos, enquanto 2024 apresentou 5,2% (13) casos.

Considerações finais

A partir dos dados descritos observa-se que no RS entre 2019 e 2024, a microcefalia foi mais incidente em recém-nascidos do sexo masculino, nascidos de mães entre 20 e 30 anos com gravidez única, associada a desnutrição como fator de risco, apresentando uma melhora ao longo dos anos. Outrossim, percebe-se a influência da microcefalia no peso dos bebês, alterações congênitas e no Sistema Nervoso Central em decorrência da doença. Desta forma, sugerem-se campanhas de promoção aos cuidados da gestante como o acompanhamento pré-natal e conscientização dos acessos à saúde como forma de prevenir a doença.